Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS SOBRE DOENÇAS ZOONÓTICAS EM MUNICÍPIO PARAIBANO

ASSESSMENT OF THE LEVEL OF KNOWLEDGE OF PROFESSIONALS AND USERS ABOUT ZOONOTIC DISEASES IN A MUNICIPALITY OF PARAIBAN

Emmanuel de Assis Cunha[1]
Tais Diniz Torres[2]
Suzanna Cavalcante Lins[3]
Nilmara Thalita Alves Araújo[4]
Milena Nunes Alves de Sousa[5]
Débora Rochelly Alves Ferreira[6]

RESUMO - Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o termo zoonose está relacionado a quaisquer doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos, sabe-se que existam mais de 200 tipos de

[1] Residente Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: emmanuel_assis@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7547-3086;
[2] Residente Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: tais.dt@gmail.com. ORCID: 0000-0002-6715-9839;
[3] Residente Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: su.clins23@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8881-6191;
[4] Residente Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: nilmaraaraujo@hotmail.com ORCID: 0000-0001-8834-696X;
[5] Doutora em Promoção de Saúde no Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). Departamento de Medicina. Centro Universitário de Patos-PB. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8327-9147;
[6] Doutora em Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária. Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: deboraferreira@fiponline.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5744-2473.

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

zoonoses conhecidas atualmente, acarretando uma grande preocupação do poder público e da sociedade. **Objetivo:** avaliar o nível de conhecimento de profissionais da saúde e dos usuários, com base em questões relacionadas sobre zoonoses no município de Quixaba-PB. **Método:** A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto de 2021 e fevereiro de 2022, baseada na aplicação de questionários aos usuários e profissionais de saúde inseridos no território, através de análise estatística descritiva exploratória de dados. **Resultados:** Foi verificado que apesar do nível de conhecimento dos profissionais ter mostrado ser superior, ambos os grupos demonstraram um baixo nível de conhecimento sobre medidas preventivas e ciclos de transmissão contra zoonoses. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da implementação de programas de educação contínua em saúde no combate às zoonoses no município.

Palavras-Chave: Saúde Única; Atenção Primária à Saúde; Tuberculose; Toxoplasmose; Educação em Saúde.

ABSTRACT – Introduction: According to the World Health Organization, the term zoonosis is related to any diseases or infections naturally transmissible between vertebrate animals and humans, it is known that there are more than 200 types of zoonoses currently known, causing a great concern of the public authorities and of society. **Objective:** to evaluate the level of knowledge of health professionals and users, based on questions related to zoonoses in the municipality of Quixaba-PB. **Method:** Data collection was carried out between August 2021 and February 2022, based on the application of questionnaires to health professionals and users inserted in the territory, through exploratory descriptive statistical analysis of data. **Results:** It was found that although the level of knowledge of professionals has shown to be higher, both groups showed a low level of knowledge about preventive measures and transmission cycles against zoonoses. **Conclusion:** It emphasizes the importance of implementing programs of continuing education in health in the fight against zoonoses in the city.

Keywords: One Health; Primary Health Care; Tuberculosis; Toxoplasmosis; Health Education.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

INTRODUÇÃO

O conceito de Saúde Única (*One Health*), proposto na década de1990, remete a estratégias interdisciplinares e integrativas de promoção à saúde, em que a saúde humana, saúde animal (animais domésticos e de vida selvagem) são interdependentes e vinculadas à saúde dos ecossistemas (LERNER; BERGH, 2015). De acordo com a Organização Internacional de Saúde Animal (OIE, 2019), 60% das doenças infecciosas existentes em humanos são zoonoses; pelo menos 70% das doenças infecciosas emergentes em humanos têm origem animal e que cinco das novas doenças em humanos que surgem a cada ano, três delas são de origem animal.

Segundo a WHO (2020), o termo zoonose se refere a quaisquer doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos. Sabe-se que existam mais de 200 tipos de zoonoses conhecidas atualmente, dentre elas, a toxoplasmose, ancilostomose, tuberculose, leishmaniose, leptospirose e Doença de Chagas, encontram-se entre as doenças de caráter zoonótico mais prevalentes do mundo (OMS, 2018), representando uma constante preocupação do poder público e da sociedade, tendo em vista que o contato entre animais e seres humanos, especialmente nas pequenas cidades e zonas rurais, constituem um risco elevado para a população (BRITO *et al*., 2021).

As associações médicas norte-americanas, humana e veterinária, têm assimilado os conceitos de Saúde Única e promovido a colaboração entre as medicinas, estimulando programas educacionais, vigilância de doenças transmissíveis, novos métodos diagnósticos, tratamentos e vacinas, o que pode servir de modelo para outros países, incluindo o Brasil (LIMA e CIRNE; CABRERA, 2020). Assim, o Médico-veterinário assume o papel na responsabilidade de proporcionar melhores condições ambientais, difusão de informações e orientação à população humana quanto aos princípios básicos de saúde, sobretudo no contexto atual da Saúde Única (GOMES, 2017).

Objetivou nesse estudo mensurar o nível de conhecimento de profissionais da saúde e de usuários sobre zoonoses em um município do sertão paraibano.

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa envolveu entrevistas mediadas por questionário pré-estruturado e o estudo foi do tipo transversal, exploratório, quali-quantitativo, observacional, realizado no município de Quixaba (Figura 1), localizado no estado da Paraíba durante o período de agosto (2021) a fevereiro (2022). O município abrange uma área territorial de 147,158 km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuindo uma população estimada em 2020 de 1.983 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,622, ocupando a 30ª colocação no estado da Paraíba.

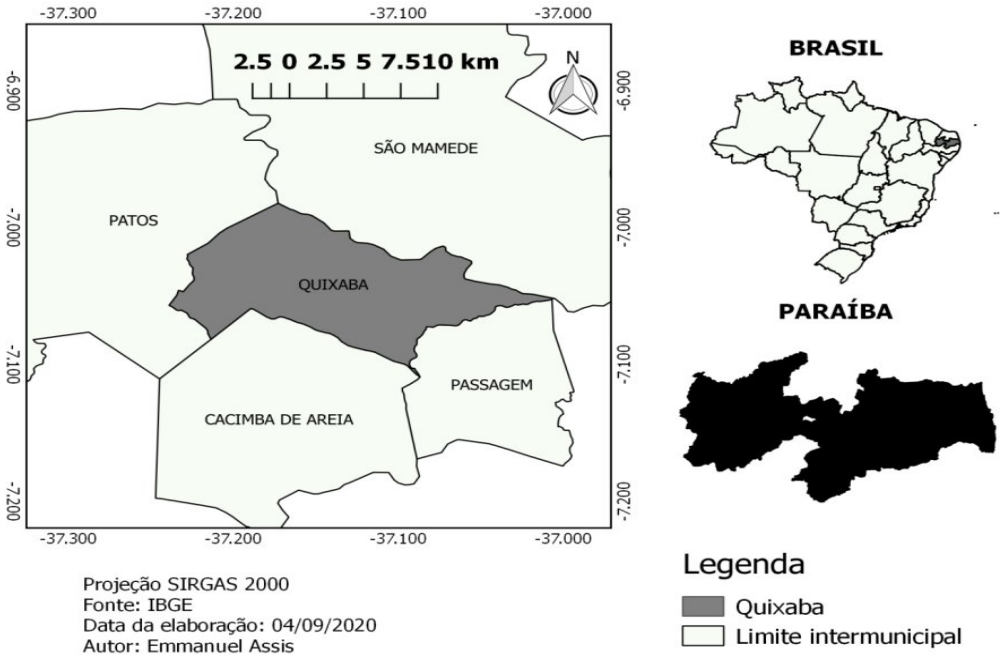


Figura 01: Mapa do município de Quixaba-PB e seus limites geográficos.
Fonte: Autoria própria (2020).

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Foram entrevistados 148 indivíduos, correspondendo a 54 usuários (Grupo I) e 94 profissionais de saúde (Grupo II). Com base no cálculo amostral de 95% de intervalo de confiança do quantitativo de profissionais de saúde no município (n = 60), foram selecionados 54 profissionais de saúde e 54 usuários, de modo que deste último grupo tiveram que ser excluídos de forma aleatória 40 usuários.

Dentre os critérios de inclusão dos profissionais de saúde foram selecionados aqueles vinculados aos diversos setores da saúde do município, como a Unidade Básica de Saúde (UBS), Secretaria Municipal de Saúde e Centro Covid. Quanto aos usuários, corresponderam aos que frequentaram os diversos serviços de saúde do município e presentes em todo o território, com faixa etária igual ou acima de 18 anos de idade, de ambos os sexos, residentes na zona urbana e rural em Quixaba-PB ou em outra localidade, diversos níveis de escolaridade e renda. Foram excluídos do estudo os usuários que receberam algum tipo de interferência durante a aplicação do questionário e aqueles que durante o momento da entrevista não puderam concluí-la, seja por motivo pessoal ou por problemas técnicos, foram excluídos também itens selecionados pelos entrevistados que geraram respostas controversas, por exemplo: em casos de questões de múltipla escolha cujos enunciados citavam “apenas” ou “somente” e o entrevistado selecionou mais de uma resposta incluindo essa opção, mesmo os entrevistados terem sido orientados constantemente sobre esses tipos de quesitos de múltipla escolha.

Os dados foram coletados a partir de um questionário elaborado pelo Médico-Veterinário Residente e enviado pela plataforma *Google Forms*, contendo 27 quesitos relacionados aos aspectos sociodemográficos, principais meios de informação sobre saúde, zoonoses, medidas de prevenção e quanto ao papel do Médico-veterinário na saúde. A aplicação foi realizada de modo presencial e em alguns casos, encaminhado através do aplicativo *What’sApp*, sendo que todos foram informados e tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a captação, os dados foram tabulados com auxílio do programa Microsoft Excel® e posteriormente, analisadas a frequência absoluta (*f*) e relativa (%) das seguintes variáveis: sexo, idade, localidade (endereço), nível de escolaridade, cor/raça e renda salarial (mensal); principais meios de informação utilizado pelos entrevistados sobre assuntos relacionados à saúde (internet, profissionais de saúde, família e amigos, televisão, rádio, outro); doenças de caráter zoonótico (toxoplasmose, ancilostomose ou bicho geográfico, tuberculose, Doença de Chagas, leptospirose e leishmaniose);

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

medidas preventivas contra doenças e a percepção sobre a atuação do Médico-veterinário na saúde.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), por meio da Plataforma Brasil, com o número do parecer 4.806.534.

RESULTADOS

Este é o primeiro estudo no intuito de averiguar o nível de conhecimento de profissionais da saúde e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre zoonoses no município de Quixaba-PB, fazendo também uma abordagem que envolveu o perfil sociodemográfico dos entrevistados.

Os participantes da pesquisa apresentaram o seguinte perfil sociodemográfico (Tabela 1), o sexo feminino foi predominante em ambos os grupos, com respectivamente 37/54 (68,6%) e 32/54 (59,2%). Quanto à localidade, o percentual de usuários que residiam na zona urbana (cidade) foi igual aos que residiam na zona rural, 21/54 (38,9%), enquanto que a maior quantidade dos profissionais residiam na zona urbana, 25/54 (46,2%). Quanto à raça/cor, 24/54 (44,4%) dos usuários se autodeclararam pardos, similar a grande maioria dos profissionais que afirmaram serem pardos, 29/54 (53,7%). Quanto ao nível de escolaridade, 22/54 (40,8%) dos usuários disseram que possuíam ensino médio completo, enquanto que 23/54 (42,6%) dos profissionais possuíam ensino superior. A renda salarial (mensal) da maior parte dos usuários correspondeu a um salário mínimo, correspondente a 17/54 (31,4%) e quanto aos profissionais, 28/54 (51,9%) recebem acima de dois salários.

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 1: Perfil sociodemográfico de usuários e profissionais de saúde no município de Quixaba-PB, 2022.

Variável	Categoria	Grupos			
		I (Usuários)		II (Profissionais de Saúde)	
		f	%	*f*	%
Sexo	Masculino	17	31,4	22	40,8
	Feminino	37	68,6	32	59,2
Localidade	Cidade	21	38,9	25	46,2
	Sítio	21	38,9	6	11,1
	Outra localidade	12	22,2	22	40,8
	Não informado	-	-	1	1,9
Raça / Cor	Parda	24	44,4	29	53,7
	Branca	23	42,6	23	42,6
	Negra	7	13	2	3,7
Escolaridade	Ensino Fundamental	7	13	3	5,6
	Ensino Médio	22	40,8	22	40,7
	Ensino Superior	10	18,6	23	42,6
Renda salarial	< 1 Salário Mínimo	13	24	2	3,7
	1 Salário Mínimo*	17	31,4	12	22,2
	Entre 1-2 Salários	9	16,7	12	22,2
	> 2 Salários Mínimos	7	13	28	51,9
	Não tem renda	6	11,1	-	-
	Não informado	2	3,7	-	-

*Salário mínimo (2021).
Fonte: Dados de pesquisa (2021).

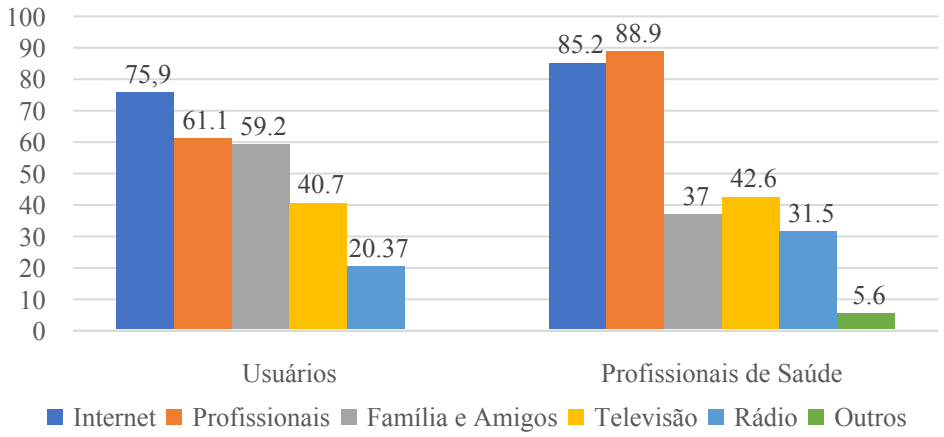
No que se refere os meios de informação acerca de assuntos da saúde (Gráfico 1), constatou-se que 41/54 (75,9%) do Grupo I utilizam a internet como principal meio de informação sobre assuntos relacionados à saúde e 33/54 (61,1%) se baseiam em profissionais de saúde, enquanto que 48/54 (88,9%) do Grupo II afirmaram utilizar como principal fonte de informação os próprios profissionais de saúde e 46/54 (85,2%) preferem a internet.

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Gráfico 1: Principais meios de informações utilizados pelos usuários e profissionais de saúde relacionados a assuntos sobre saúde.



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

No Grupo I, 26/54 (48,1%) já tinham ouvido falar sobre zoonoses, 15/54 (27,8%) responderam corretamente o significado sobre o tema e 21/54 (38,9%) acertaram quais doenças eram consideradas zoonoses. No Grupo II, 39/54 (72,2%) já tinham ouvido falar sobre zoonoses, 30/54 (55,6%) responderam corretamente o significado sobre zoonoses e 33/54 (61,1%) acertaram quais doenças eram consideradas zoonoses. Com relação ao desempenho, o Grupo I obteve 14/54 (26%) de êxito nas respostas, enquanto que 28/54 (51,9%) do Grupo II (Tabela 2).

Quando perguntado se já tinham ouvido falar sobre toxoplasmose, 23/54 (42,6%) do Grupo I e 44/54 (81,5%) do Grupo II responderam que sim. Quanto a principal forma de transmissão da doença, 6/54 (11,1%) do Grupo I e 14/54 (26%) do Grupo II afirmaram que o principal meio de transmissão da doença é através de água e alimentos contaminados e com relação ao período que a gestante pode contrair a doença, 43/54 (79,6%) do Grupo I e 22/54 (40,7%) do Grupo II não souberam responder. Com relação ao desempenho do Grupo I sobre as questões referentes a Toxoplasmose, tiveram 3/54 (5,5%) de êxito nas respostas dos quesitos, enquanto que o Grupo II obteve 7/54 (13%), conforme descrito na Tabela 2.

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 2: Frequência e porcentagem de respostas de questionário sobre zoonoses aplicado no município de Quixaba-PB, 2022.

Variável	Grupos			
Você já ouviu falar em Toxoplasmose, conhecida popularmente como "a doença do gato?"	**I**		**II**	
	f	**%**	**F**	**%**
Sim	23	42,6	44	81,4
Não	31	57,4	10	18,6
Se sim, qual a principal forma de transmissão da doença?				
A presença de gatos no ambiente	7	13	15	27,8
Água e Alimentos contaminados	6	11,1	14	26
Através da saliva de cães ou gatos	1	1,9	7	13
Urina do rato	-	-	3	5,6
Não sei	40	74	15	27,8
Em qual período da gestação a mulher pode contrair toxoplasmose?				
No primeiro trimestre de gestação (1-3 meses)	4	7,4	14	25,9
No segundo trimestre de gestação (4-6 meses)	-	-	1	1,9
No terceiro trimestre de gestação (7-9 meses)	1	1,9	1	1,9
Durante toda a gestação	6	11,1	16	29,6
Não sei	43	79,6	22	40,7
Você já ouviu falar em Leptospirose, conhecida popular mente como "a doença do rato?"				
Sim	42	77,8	53	98,1
Não	12	22,2	1	1,9
Se sim, quais animais podem transmitir Leptospirose?				
Apenas roedores	17	31,4	17	31,4
Rato	26	48,1	28	51,8
Cão	3	5,6	1	1,8
Boi e porco	5	9,2	1	1,8
Não sei	12	22,2	1	1,8
Como podemos adquirir a leptospirose?				
Contato com a urina infectada	36	66,7	37	68,5
Água contaminada	22	40,7	32	59,2
Fezes	18	33,3	14	26
Alimentos contaminados	21	38,9	26	48,1
Não sei	13	24	1	1,8

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Você já ouviu falar em Leishmaniose Visceral (Calazar)?				
Sim	46	85,2	54	100
Não	8	14,8	-	-
Se sim, quem transmite a doença?				
Roedores, como o rato por exemplo	1	1,9	28	-
O cão	34	63	22	51,9
Mosquito-palha	5	9,2	22	40,7
De pessoa para pessoa	-	-	1	1,9
Não sei	14	25,9	3	5,5
Algumas medidas de prevenção ajudam a combater o calazar, quais são elas?				
Acúmulo de lixo	5	9,2	5	9,2
Limpeza do ambiente	37	68,5	40	74
Uso de repelente entre 08:00 e 17:00	23	42,6	32	59,2
Uso de telas milimétricas em portas e janelas	23	42,6	38	70,3
Não sei	13	24	3	5,6

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Quanto ao desempenho com relação ao nível de conhecimento sobre ancilostomose (larva migrans cutânea ou "bicho-geográfico"), 2/54 (3,7%) do Grupo I e 9/54 (16,7%) do Grupo II responderam corretamente à questão. Com base no nível de conhecimento sobre tuberculose, 44/54 (81,4%) dos entrevistados do Grupo I e 46/54 (85,1%) do Grupo II afirmaram que a doença somente era transmitida pela tosse, saliva ou espirros.

Quanto ao nível de conhecimento sobre Doença de Chagas, 50/54 (92,6%) do Grupo I tinham ouvido falar sobre a doença e 37/54 (68,5%) responderam que somente era transmitida através da picada do barbeiro e penetração das fezes infectadas. Quanto ao Grupo II, todos os entrevistados já tinham ouvido falar sobre Doença de Chagas, porém 36/54 (66,7%) responderam que a Doença de Chagas somente era transmitida através da picada do barbeiro e penetração das fezes infectadas.

Com relação a leptospirose, 42/54 (77,8%) do Grupo I afirmaram conhecer a doença, apenas 04/54 (7,4%) dos entrevistados acertaram todas as formas de transmissão da doença (urina infectada, água e alimentos contaminados). Do Grupo II, 53/54 (98,1%) afirmaram ter ouvido falar acerca de leptospirose, no entanto, apenas 11/54 (20,4%) dos entrevistados responderam de forma correta as formas de transmissão**.** Quanto aos animais transmissores da doença, 27/54 (50%) do Grupo II

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

afirmaram que apenas o rato poderia transmitir leptospirose, percentual superior quando comparado ao Grupo I, 19/54 (35,1%), descrito na tabela 02 e apenas um usuário, 01/54 (1,9%), acertou todos os animais transmissores da doença.

Quanto ao nível de informação acerca da leishmaniose visceral ou calazar, 46/54 (85,2%) dos entrevistados do Grupo I e (54/54) 100% do Grupo II afirmaram ter ouvido falar sobre a doença. Com relação ao transmissor, 34/54 (63%) do Grupo I e 28/54 (51,9%) do Grupo II afirmaram que era o cão, e 9,3% (Grupo I) e 40,7% (Grupo II) disseram que o mosquito-palha era o transmissor. Dentre as medidas de prevenção, apenas 03/54 (5,6%) do Grupo I e 07/54 (13%) do Grupo II declararam que a limpeza do ambiente e o uso de telas milimétricas propiciam auxílio no combate ao calazar (tabela 2) e apenas um entrevistado (profissional), 01/54 (1,9%), obteve total acerto nos quesitos.

Dentre os resultados relacionados às medidas de prevenção de doenças, os dois grupos apresentaram desempenho satisfatório, com desempenho maior para o Grupo I, 42/54 (77,8) quando comparado ao Grupo II, 38/54 (70,3%), com base nas seguintes respostas: “lavar as mãos e manter as unhas cortadas regularmente” e “vacinação e uma boa alimentação”. Porém apresentaram desempenho abaixo do esperado quanto às estratégias adotadas no combate de zoonoses, cujos índices de acertos com base nas respostas “Políticas Públicas, Educação em Saúde, Vacinação e Castração de Animais de Rua”, constituindo 12/54 (22,2%) para o grupo I e 17/54 (31,5%) para o grupo II.

Quanto ao papel do Médico-veterinário na saúde, 20/54 (37%) do Grupo I afirmaram que a função do profissional era assistencial/clínico, dentre as respostas que ressaltam tal afirmação foram: “cuida dos animais (castração, ultrassom, cirurgia)”, “cuidar dos animais” ou “importante, pois cuida da saúde animal”, 07/54 (13%) não souberam opinar sobre o papel desse profissional e 34/54 (63%) correlacionaram a importância do Médico-veterinário como parte essencial no controle populacional de animais em situação de rua, manejo de animais, “tratamento de doenças nos animais que são transmitidas aos seres humanos”, “importante no cuidado da saúde animal, pois cuidando da saúde dos animais estará cuidado da saúde humana” e “levar informação à população sobre doenças que os animais podem transmitir”. Com relação aos profissionais de saúde, 36/54 (66,7%) detinham informações sobre atuações do profissional na saúde, voltadas para educação em saúde para a comunidade, educação permanente, ações de prevenção e promoção da saúde humana e animal, controle populacional de animais em situação de animais de rua. Para corroborar tais dados, as

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

respostas relacionadas foram: “Muito importante, principalmente esse trabalho de orientar a comunidade de forma informativa, além de informar os profissionais para passar para a comunidade”, “Não conhecia bem o papel desse profissional dentro da UBS, mas trabalhando junto reconheci a importância desse profissional para a promoção de saúde da população” e “Cuidar da saúde animal e da saúde do ser humano” e 18/54 (33,3%) não souberam responder.

DISCUSSÃO

As informações obtidas com este estudo trazem esclarecimentos e demonstram que há necessidade de intensificar a divulgação das informações sobre zoonoses entre usuários e profissionais da saúde, visto que as mesmas fazem parte de uma grande parcela dos agravos notificados no SUS, bem como em nível mundial de acordo com a OIE (2019) e quando a educação continuada em saúde é implementada reflete em promoção e prevenção à saúde.

Estudos prévios a este demonstraram a predominância do sexo feminino em entrevistas com proprietários de cães em Botucatu-SP (TOME *et al*., 2010) e com famílias assistidas pelas estratégias de saúde da família em Cajari-MA (BRITO *et al*., 2021). Atestando esses resultados com dados do último censo do IBGE (2010), onde o sexo feminino foi superior ao masculino, corroborando dados avaliados em Quixaba-PB.

O nível de escolaridade encontrado nesse trabalho foi semelhante aos relatados por Brito *et al*. (2021) e Sampaio (2014), cuja maioria dos usuários possuía o ensino médio completo, divergindo de Tome *et al*. (2010) que relataram um maior percentual nos indivíduos que não completaram o ensino primário, sendo estes de baixa escolaridade apresentando maior vulnerabilidade às zoonoses (SAMPAIO, 2014). Observou-se no estudo que indivíduos com grau de instrução mais altos (ensino superior incompleto, ensino superior completo, pós-graduação completa e/ou incompleta), apresentaram uma tendência de responderem de forma correta as perguntas, corroborando com Sampaio (2014).

Quando a abordagem se refere aos meios de informação buscados pelos usuários sobre assuntos da saúde, Rodrigues, Muller e Moraes (2018) constataram que a principal fonte de informação por parte da população foi a UBS, em seguida, a internet,

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

similar ao que foi encontrado no grupo II. Segundo os autores, os profissionais de saúde devem ser atuantes na divulgação dessas informações, além de estar capacitados a trabalhar junto à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos que proporcionem o bem-estar e convivência saudável entre o homem, o animal e o meio-ambiente. O estudo acima mencionado diverge dos dados deste estudo com relação à obtenção de informações sobre saúde visto que os usuários relataram que o principal meio de informação foi a internet e em segundo os profissionais de saúde. E quando questionados os profissionais de saúde, os mesmos relataram que buscavam as informações em primeiro lugar a partir dos próprios profissionais de saúde e em seguida da internet havendo uma necessidade de alinhas os processos de educação em saúde continuada para usuários e profissionais de saúde.

Muitos desconhecem o ciclo de transmissão da toxoplasmose (COSTA *et al*., 2017), atribuindo o gato como o grande vilão responsável pela transmissão da doença, porém a principal forma de infecção por *Toxoplasma gondii*, agente etiológico da toxoplasmose, é através do consumo de alimentos e água contaminados com oocistos, carnes e derivados contendo cistos teciduais ou por via transplacentária são os principais meios de transmissão (BRASIL, 2021a; SIMÕES *et al*., 2015). O baixo índice de conhecimento dos entrevistados nesse estudo coincide ao trabalho de Costa *et al*. (2017). Apesar da grande maioria do Grupo II ter ouvido falar sobre toxoplasmose, o desempenho de acerto foi considerado insatisfatório.

O baixo nível de informação dos entrevistados nesse estudo com relação à toxoplasmose e a leishmaniose visceral, mostraram similaridades aos relatos descritos por Costa *et al*. (2017). Tais resultados se mostram alarmantes, tendo em vista que no município já foram registrados casos de toxoplasmose e de leishmaniose, relatados pelos entrevistados. Os autores atribuem o déficit de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, de educação e a comunidade, ao fato de não possuírem o correto entendimento do ciclo epidemiológico destas duas importantes zoonoses, de forma que estes fatores podem ter contribuído para o baixo conhecimento.

De acordo com Borges *et al.* (2008), existe um baixo nível de conhecimento da população sobre a doença. Sabe-se que a transmissão da leishmaniose ocorre pela picada de mosquitos-palha fêmea do gênero *Lutmoyia* spp. infectados, que apresentam hábitos crepusculares (final da tarde ao amanhecer) durante o repasto sanguíneo (BRASIL, 2014) e ao abordar leishmaniose no questionário ambos os grupos afirmaram que o principal transmissor da leishmaniose visceral é o cão, provavelmente pelo fato de

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

o cão ser o principal reservatório da doença no ciclo urbano e esta informação ficar confusa para os leigos confundindo com o mosquito. Ainda, grande parte dos entrevistados afirmaram que uma das medidas de prevenção contra o vetor é a utilização de repelentes durante às 08:00 às 17:00 ressaltando a importância de educação em saúde contínua para que a população esteja ciente de informações confiáveis sobre zoonoses de importância epidemiológica na região.

Assim como encontrado nesse estudo, foi observado um baixo nível de conhecimento sobre Ancilostomose, popularmente conhecida como bicho-geográfico por Arrais-Silva *et al.* (2017) em estudo com alunos do ensino médio, cujo nível de conhecimento sobre a doença foi considerado pelos pesquisadores. A ancilostomose, ancilostomíase ou ainda larva migrans cutânea, também conhecida por dermatite serpiginose, dermatite linear serpiginosa ou bicho-geográfico, transmitidas pelas larvas de 3° estágio (L3) de *Ancylostoma* spp. (BELLATO, 2010), parasita de felídeos e canídeos domésticos ou silvestres, podendo acometer acidentalmente o homem (OLIVEIRA *et al.,* 2008). Depósitos de areia para construções e locais com areia destinados a recreação onde existe circulação de cães e gatos, como parques públicos, constituem fonte de infecção no ambiente, de forma a comprometer à saúde humana (ROCHA; WEBER; COSTA, 2019). Esse resultado de pouco conhecimento sobre Ancilostomose alerta para a necessidade de fazer ações sobre esse tema em salas de espera, em material informativo escrito/digitalizado e veicular pelos diversos meios de informação no município.

A transmissão da tuberculose não ocorre apenas por meio de secreções e/ou aerossóis como relatado pelos participantes dessa pesquisa, podendo ocorrer também pela ingestão de alimentos como carne “in natura” (SILVA; MOURA; REIS, 2011) ou leite de gado não pasteurizado, infectados pelo *Mycobacterium bovis*, agente etiológico causador da tuberculose zoonótica em seres humanos (LEITE *et al*., 2003). Com destaque para populações de áreas rurais, cuja doença representa um risco ocupacional nessas famílias, tendo na agricultura familiar seu principal meio de subsistência, podendo contrair a doença durante atividades de produção, manejo e comercialização de seus produtos, como também durante o consumo, já que se tratam de produtores de pequeno porte, dessa forma potencializando o risco pela falta de conhecimento dos riscos e agravos aos quais estão expostos (DE ALMEIDA *et al*., 2017).

Diversas pesquisas apontam para outras possíveis formas de transmissão da Doença de Chagas, além da picada do triatomíneo há relatos da transmissão a partir da

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

ingestão de alimentos contaminados, como o açaí, principalmente na Região Norte (FERREIRA; BRANQUINHO; LEITE, 2014) e caldo de cana, como o surto epidêmico ocorrido no município de Catolé do Rocha-PB em 1986 (SHIKANAY ASUDA *et al*., 1987) ou através de transfusão de sangue, de órgãos ou congênita (DIAS *et al*., 2015). Foi observado nesse estudo que os entrevistados conciliaram a transmissão da Doença de Chagas através da picada do triatomíneo (barbeiro) infectado com a penetração de suas fezes. A falta de informação por parte dos usuários e profissionais de saúde nesse estudo, aponta para a necessidade de campanhas educativas e a importância da educação em saúde acerca da transmissão da Doença de Chagas e dos cuidados referentes a prevenção (CORREIA *et al*., 2021; ROSENTHAL *et al.*, 2020).

A leptospirose pareceu ser uma doença bastante conhecida nesse trabalho, assim como no estudo realizado com tutores de cães e gatos por Oliveira-Neto *et al*. (2018) e por Shang Lee *et al*. (2020), onde todos os entrevistados de áreas da saúde e de outras áreas responderam que já tinham ouvido falar sobre a doença, como também relatado por Santos e Santos (2021). Quando se relaciona ao transmissor da leptospirose, observa-se que o rato é o primeiro nome a ser citado, excluindo outros possíveis potenciais transmissores da doença como o cão (SANTOS e SANTOS, 2021), bovinos (JAMAS *et al*., 2020) e suínos (FIGUEIREDO *et al*., 2013), sugestivo da falta de informação e a implementação de ações de educação sanitária sobre a leptospirose (SANTOS; SANTOS, 2021). Quanto à transmissão da leptospirose, a urina infectada correspondeu a resposta mais frequente, nesse estudo houve inferioridade quando comparado ao de Oliveira-Neto *et al*. (2018). Ressalta-se a importância de outras possíveis fontes de infecção e formas de transmissão da doença, como alimentos e água contaminada (BRASIL, 2021b), cujas inundações favorecem a disseminação e a manutenção da bactéria no ambiente, favorecendo a incidência de surtos.

O nível de conhecimento abaixo do esperado pelos grupos considerando que as políticas públicas são estratégias no combate e prevenção às zoonoses é considerado alarmante, conforme relata Pavanelli *et al.* (2019) sobre a necessidade no desenvolvimento dessas políticas no despertar da atenção por parte da população no enfrentamento às zoonoses e consequentemente na redução do número de casos. A influência do modelo biomédico hegemônico nas práticas assistenciais e que apesar de existirem propostas e políticas estruturantes de um modelo que rompa com o paradigma biomédico, os obstáculos para sua implementação são significativos. No Brasil, as perspectivas teóricas e políticas de implementação de um novo modelo assistencial, são

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

desafiadoras necessitando ser assimilados na rotina dos serviços de saúde, por todos os profissionais, pelas equipes de saúde, pelos usuários e suas instâncias de controle social e pela gestão em saúde (FERTONANI *et al.,* 2015).

Silva, Franzini e Scherma (2016) atestaram em estudo que existe um baixo nível de conhecimento por parte da população sobre zoonoses, reforçando a necessidade de ações que visem melhorias na saúde e na qualidade de vida da população humana e animal, envolvendo atividades educacionais, ações de saúde única e campanhas sanitárias mais consolidadas.

O Médico-veterinário é um profissional habilitado para abordar a saúde única em todas as suas nuances, potencializando a qualidade do atendimento às demandas do território pelas equipes de saúde da família e equipes multiprofissionais, pautado pela interdisciplinaridade profissional, aumentando a troca de saberes e o escopo das ações, devido a capacidade técnica do profissional em analisar e intervir na tríade homem-animal-ambiente, enriquecendo assim, as atividades de promoção e educação em saúde dentro do SUS (EPIFÂNIO; BRANDESPIM, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de pesquisas de campo é fundamental para o diagnóstico situacional de cada território, pois através desse recorte se tem a percepção da real situação de cada localidade e a percepção do Médico-veterinário potencializa ações de prevenção e promoção contra diversas zoonoses de interesse à saúde pública.

Dessa forma, constatou-se que existe um déficit de informações por parte dos usuários e profissionais de saúde com relação a medidas de prevenção e ciclos de transmissão em diversas zoonoses.

Portanto, alerta-se para à fragilidade nos diversos setores da sociedade e na saúde, espera-se que os dados obtidos possam auxiliar na implementação de programas de educação contínua em saúde no combate às zoonoses.

REFERÊNCIAS

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

ALMEIDA, I. B. de *et al*. Tuberculose x zoonose: um risco eminente para saúde ocupacional das comunidades rurais. **Revista Científica Rural**, v.19 n.2, p.259-273, set. 2017.

ARRAIS-SILVA, W. W. *et al*. Análise do conhecimento de alunos do ensino médio público sobre parasitoses endêmicas na região brasileira do médio Araguaia mato-grossense. **Revista Ciência em Extensão**, v.13, n.1, p.83-90, 2017.

BELLATO, V. Larva Migrans Cutânea e Visceral. **Manual de Zoonoses**. Volume I – 2ª Edição. 2010. Disponível em: https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/manual-zoonoses-1.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5 ed. 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Como agir em caso de enchentes**. Ilustrador Eduardo Dias. 5ª ed. Brasília, DF. 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/enchentes/saibacomo-agir-em-caso-de-enchentes.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. 1ª edição. Brasília-DF.2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_1edicao.pdf.

BORGES, B. K. A. *et al.* Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.777-784, abr. 2008.

BRITO, R. de A. *et al.* Percepção e atitudes sobre zoonoses das famílias assistidas pelas estratégias de saúde da família no município de Cajari, Maranhão. **HOLOS**, [S.I], v.1, p. 1-16, jun. 2021.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

CHANG LEE, B. M. T. *et al*. Avaliação do conhecimento da população sobre a doença leptospirose. **Pubvet**, v.14, n.12, p.1-6, dez. 2020.

CORREIA, J. R.. *et al.* Doença de Chagas: aspectos clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.3, p.1-7, 2021.

COSTA, G. J. A. *et al*. Avaliação da percepção sobre zoonoses com agentes de saúde, combate a endemias e docentes de escola públicas, do entorno da Estação Ecológica de Caetés, Região Metropolitana do Recife-PE, Brasil. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, [S.l], v.11, n.1, p.67-75, 2017.

DIAS, J. C. P. *et al.* II Consenso brasileiro em Doença de Chagas, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. esp, p.7-86, 30 jun. 2016.

EPIFÂNIO, I.S.; BRANDESPIM, D.F. Contribuição do médico veterinário na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência. **ARS Veterinária**, Jaboticabal, SP, v.35, n.2, p. 050-055, 25 jul. 2019.

FERREIRA, R.T.B.; BRANQUINHO, M.R.; LEITE, P.C. Transmissão oral da Doença de Chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária. **Vigilância sanitária em debate**, v.2, n.04, p.4-11, 2014.

FERTONANI, H. P. *et al*. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciênc. Saúde coletiva** [online], v.20, n.6, p.1869-1878, jun. 2015.

FIGUEIREDO, Í. L. *et al*. Leptospirose suína: uma importante causa de falhas e perdas reprodutivas. **Revista Brasileira de Reprodução Animal.**, Belo Horizonte, v.37, n.4, p.344-353, out./dec. 2013.

GOMES, L. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Sinapse Múltipla**, v.6, n.1, p. 70-75, 3 jul. 2017.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/quixaba>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=destaques>. Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

JAMAS, L. T. *et al*. Leptospirose Bovina. **Veterinária e Zootecnia**, v.27, p.001-019, 2020.

LEITE, C.Q.F. *et al*. Isolation and Identification of Mycobacteria from Livestock Specimens and Milk Obtained in Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz [online]**, Rio de Janeiro, v. 98, n.3, p. 319-323, abr. 2003.

LERNER, H.; BERG, C. The concepto of health in One Health and some practical implications for research and education: what is One Health? **Infect Ecol Epidemiol**, v.5, n.1, 2015.

LIMA E CIRNE, F. S. de; CABRERA, J. G. P. Ações em Saúde Única para redução de parasitoses infantis: Revisão Integrativa de Literatura. **Revista Saber Digital**, [S.l], v.12, n.2, p.136-149, jan. 2020.

OIE. Zoonotic Diseases are a Threat to Health Security. 2019. Disponível em: <https://www.oie.int/en/what-we-do/global-initiatives/one-health/>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, F. *et al.* Ancilostomíase. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano 4, n.11, jul. 2008.

OLIVEIRA-NETO, R. R. *et al*. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 2, p. 198-203, mar-abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas: avanços para superar o impacto global de doenças

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

tropicais negligenciadas. 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro_relatorio_oms_doencas_tropicais.pdf>. Acesso em: 03 de janeiro de 2022.

PAVANELLI, G.C; Avelar, A.C.S; Donida, C.C; Moraes, W.A.S; Garcia, L.F. Análise Integrativa das principais zoonoses de Ocorrência no Brasil. **Revista Valore**. Volta Redonda, v.4, p.302-309, 2019.

ROCHA, M. J. da; WEBER, D. M., COSTA; J. P. da. Prevalência de larvas migrans em solos de parques públicos da cidade de Redenção, estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v.10, e20191607, mar. 2019.

RODRIGUES, D. K. B.; MULLER, E. D. V.; MORAES, M. C. L. de. Análise do conhecimento sobre as principais zoonoses transmitidas por gatos. **Multitemas**. Campo Grande, MS, v. 23, n. 55, p. 81-94, 16 out. 2018.

ROSENTHAL, L. d'A. *et al.* Conhecimentos sobre a Doença de Chagas e seus vetores em habitantes de área endêmica no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.28, n.3, p. 345-352, 2020.

SAMPAIO, A. B. Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.8, n.3, p.179-185, 2014.

SANTOS, A. P. L.; SANTOS, H. P. Leptospirose canina: conscientização e importância da realização de ações educativas de prevenção em uma comunidade no Maranhão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, p. 1495-1505, jan. 2021.

SHIKANAI YASUDA, M. A. *et al*. Surto epidêmico da forma aguda da Doença de Chagas em Catolé do Rocha-PB. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** [S.l: s.n.], 1987.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SILVA, T. M.; FRANZINI, C.; SCHERMA, M. R. Percepção da população sobre zoonoses e seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo campinas – Ribeirão Preto. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.10, n.2, p.116-122, 2016.

SILVA, M.C.; MOURA, M.S.; REIS, D.O. Tuberculose – Revisão de literatura. **PUBVET**, Londrina, v. 5, n. 17, 2011.

SIMÕES, L. *et al*. *Toxoplasma gondii* e gestação: características da toxoplasmose, sinais clínicos, diagnóstico e a importância da doença na saúde pública-Revisão. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, n. 25, p. 1-17, jul. 2015.

TOME, R. O. *et al*. Avaliação do Conhecimento sobre algumas zoonoses com proprietários de cães da área urbana do município de Botucatu-SP. **Ciênc. Biol. Saúde**, v.12, n.3, p.67-74, 2010.

WHO. World Health Organization. **Zoonoses**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>. Acesso em: 12 de dezembro de 2021.

DOI: 10.29327/213319.22.4-3
Páginas 33 a 53